



O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA¹

Camila Benso², Helena Copetti Callai³. UNIJUÍ

O ensino de geografia concretiza-se no cotidiano, no espaço real, vivido pelos sujeitos sociais. Desta forma o conceito lugar torna-se essencial para compreender as demais escalas espaciais de análise. Alguns autores como Nestor Kaercher e João Rua, trazem os lugares como a concretude de pessoas reais que o vivenciam, tornando os espaços visíveis, concretos, através da diversidade cultural. Essa diversidade cultural traz como leitura de mundo as marcas da vida dos homens e mulheres, que representam os espaços que habitamos, concretizando-os nas paisagens, que são totalmente móveis, de acordo com cada período da sociedade. Tratar dessas questões na educação básica é um desafio, principalmente quando se trata da construção teórica e conceitual da disciplina de geografia. Neste sentido há preocupação com a construção das concepções espaciais, feitas pelos sujeitos, assim como de sua relação com os elementos do espaço geográfico. Fato de interesse da geografia que busca no conhecimento do espaço, do lugar onde o aluno vive a concretização do conhecimento geográfico sistematizado e historicamente construído. Desta forma, nosso objetivo é realizar o início de uma conversa a respeito da prática docente, para constatar se os conceitos básicos da geografia, expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e a prática docente, expressa em falas de professores da educação básica, se atrelam. Para isso nos utilizamos de alguns alicerces metodológicos, entre eles o Grupo Focal e o Modelo Indiciário, bem como de leituras importantes, como dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o Plano Nacional de Ensino 2000-2010. O Grupo Focal é uma técnica de coleta de dados a partir da interação de um grupo que, ao debater um assunto proposto pelo pesquisador, propõem novas idéias. O Modelo Indiciário é uma forma de investigar os acontecimentos através de pistas, indícios, que nem sempre apresentam-se visíveis nos acontecimentos. Essas duas técnicas foram aplicadas numa atividade proposta a duas professoras de uma escola estadual do município de Tenente Portela, RS. A partir das leituras e da prática pudemos chegar a algumas considerações. No que diz respeito aos PCNs, eles traçam, enquanto tendência conceitual, um ensino de geografia que busca explicar para compreender, estabelecer interações de diversas naturezas, para poder perceber o mundo através desta área do conhecimento. Os parâmetros indicam a abordagem curricular específica para o ensino de geografia, em seus diferentes níveis de escolarização. Neste caso fizemos um recorte para os anos finais do ensino fundamental, que trazem uma proposta a respeito dos conceitos geográficos a serem utilizados na prática pedagógica, entre eles: espaço, como objeto central de estudo, e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser o seu desdobramento. As falas das professoras estruturam a concepção do espaço em sua totalidade partindo do ponto de referência do aluno, deixando explícita a formação curricular, os conteúdos, como os alunos questionam e entendem o espaço, pela perspectiva do conteúdo estabelecido para determinada etapa escolar. A concretização do conteúdo para que o aluno consiga fazer a abstração daquele tema, daquele conteúdo em discussão, para tornar útil ao seu dia a dia, está visível nas falas apresentadas. Manusear o mapa, o globo, usar lanterna, sair da sala de aula para localizar-se na escola, são possibilidades de perceber o teórico, de explorar o conteúdo pela prática, para melhor compreensão do apresentado pela professora e aprendizado individual dos alunos.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



- 1 Projeto de pesquisa realizado no curso de Graduação em Geografia na UNIJUÍ
- 2 Bolsista CNPq, aluna do curso de Graduação em Geografia, da UNIJUÍ
- 3 Doutora em Geografia, Professora do Departamento de Ciências Sociais da UNIJUÍ